

APOIO PSICOLÓGICO À PESSOA IDOSA POR TELEMONTORAMENTO: INTERFACE ENTRE GERONTOLOGIA E ENFERMAGEM

PSYCHOLOGICAL SUPPORT FOR OLDER ADULTS THROUGH
TELEMONITORING: INTERFACE BETWEEN GERONTOLOGY AND NURSING

SUPPORTO PSICOLOGICO ALLA PERSONA ANZIANA TRAMITE
TELEMONITORAGGIO: INTERFACCIA TRA GERONTOLOGIA E INFERMIERISTICA

Larissa Soares Almeida¹; Brendha Carvalho Resende².

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional em larga escala impõe desafios significativos à organização dos serviços de saúde. O processo de envelhecer é individual e permeado por fragilidades, evidenciando a complexidade dessa etapa da vida. Nesse contexto, os aspectos sociais, físicos e psicológicos tornam-se centrais para a promoção da qualidade de vida da pessoa idosa (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2005). Destacam-se, especialmente, os desafios relacionados à saúde mental e à continuidade do cuidado, que demandam estratégias assistenciais sensíveis às especificidades do envelhecimento.

No campo da gerontologia, a pessoa idosa apresenta maior vulnerabilidade a situações de solidão, ansiedade e sofrimento psíquico. A enfermagem atua nesse cenário por meio da escuta qualificada, orientação e acompanhamento contínuo. Entretanto, limitações de mobilidade e dificuldades de acesso aos serviços presenciais podem comprometer a continuidade assistencial, tornando necessário o desenvolvimento de novas modalidades de cuidado.

O telemonitoramento apresenta-se como estratégia relevante, especialmente na Atenção Primária à Saúde, ao ampliar o acesso e favorecer o acompanhamento longitudinal (BRASIL, 2020). Evidências indicam que essa modalidade contribui para a manutenção do vínculo e identificação de demandas emocionais (KUHN, 2014; OLIVEIRA et al., 2023). Contudo, observa-se lacuna na literatura quanto à atuação específica da enfermagem no apoio psicológico remoto à pessoa idosa.

Diante disso, este estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas sobre a atuação da enfermagem no apoio psicológico à pessoa idosa por meio do telemonitoramento, no contexto da gerontologia.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo-analítico, que teve como objetivo analisar a atuação da enfermagem no apoio psicológico à pessoa idosa por meio do telemonitoramento, em consonância com o problema de pesquisa. A revisão foi conduzida a partir da análise de estudos que abordam o acompanhamento remoto como estratégia de cuidado gerontológico, com ênfase no suporte emocional.

¹Larissa Soares Almeida; Centro Universitário Faesa; larissaalmeida0277@gmail.com; ORCID/0009-0001-6010-4894

²Brendha Carvalho Resende; Centro Universitário Faesa; brendhacarvalho02@gmail.com; ORCID/0009-0009-7459-5258

A busca foi realizada na base de dados *SciELO* e por meio de busca manual no periódico *Brazilian Journal of Health Review*. Utilizaram-se os descritores “Telemonitoramento”, “Idoso” e “Apoio Psicológico”, combinados pelo operador booleano AND, a fim de identificar publicações relacionadas simultaneamente aos três eixos temáticos.

Considerou-se como contexto a Atenção Primária à Saúde, por seu papel no acompanhamento longitudinal da pessoa idosa. Foram incluídos artigos completos, em português, publicados entre 2023 e 2024, que abordassem a atuação da enfermagem no apoio psicológico remoto. Excluíram-se estudos com enfoque exclusivamente técnico ou sem relação direta com o suporte emocional.

Foram identificados quatro estudos, dos quais dois atenderam aos critérios estabelecidos e compuseram a amostra final. Os artigos foram submetidos à leitura exploratória e análise temática, permitindo identificar aspectos relacionados ao suporte emocional, vínculo e limitações do telemonitoramento. O número reduzido de estudos evidencia que a temática ainda se apresenta como campo emergente, reforçando a necessidade de maior produção científica, especialmente na enfermagem gerontológica.

RESULTADOS

A busca resultou na identificação de quatro estudos, dos quais dois atenderam aos critérios de inclusão e compuseram a amostra final. Ambos abordaram o telemonitoramento como estratégia de cuidado na Atenção Primária à Saúde, com foco na população idosa.

Observou-se predominância de participantes do sexo feminino, com média etária superior a 70 anos, indicando maior adesão desse grupo ao acompanhamento remoto. Esse achado pode estar relacionado ao maior vínculo das mulheres com os serviços de saúde e à maior participação em ações de cuidado, aspecto recorrente na literatura gerontológica.

As principais demandas psicossociais identificadas incluíram sintomas ansiosos e depressivos, alterações do sono e sentimentos de solidão, frequentemente associados ao isolamento social. Nesse contexto, as intervenções de enfermagem basearam-se na escuta qualificada, orientação e encaminhamento quando necessário, favorecendo a identificação precoce do sofrimento psíquico e a continuidade do cuidado (OLIVEIRA et al., 2023).

Destaca-se que o contato telefônico se mostrou ferramenta acessível e eficaz para o acompanhamento, especialmente entre idosos com limitações de mobilidade, ampliando o acesso ao cuidado e fortalecendo o vínculo profissional-usuário (KUHN, 2014).

Entretanto, ressalta-se que os estudos analisados apresentam delineamento descritivo e amostra reduzida, o que limita a generalização dos achados. Ainda assim, os resultados indicam que o telemonitoramento constitui estratégia promissora no cuidado gerontológico, especialmente no suporte emocional mediado pela enfermagem.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este estudo buscou compreender como a enfermagem contribui para o apoio psicológico à pessoa idosa por meio do telemonitoramento no contexto da gerontologia. Os estudos analisados evidenciam que o acompanhamento remoto favorece a identificação precoce de demandas psicossociais, como solidão, ansiedade e alterações do sono, além de fortalecer o vínculo entre profissional e usuário, elemento essencial no cuidado à população idosa.

Observa-se que o telemonitoramento amplia o cuidado integral quando associado à escuta qualificada e ao acompanhamento contínuo na Atenção Primária à Saúde, favorecendo o suporte emocional e a continuidade assistencial (KUHN, 2014; OLIVEIRA et al., 2023). No

envelhecimento, marcado por maior vulnerabilidade emocional, a atuação da enfermagem mediada pela tecnologia contribui para a segurança, autonomia e continuidade do cuidado.

Entretanto, sua efetividade depende de fatores como acesso tecnológico, letramento digital e suporte familiar, podendo essas limitações restringir seu alcance e reforçar desigualdades. Além disso, o acompanhamento remoto não substitui o cuidado presencial, devendo ser compreendido como estratégia complementar.

Esta revisão apresenta limitações quanto ao número de estudos incluídos, evidenciando que a temática ainda se encontra em consolidação. Ainda assim, os achados indicam que o telemonitoramento amplia as possibilidades de atuação da enfermagem gerontológica. Mais do que uma ferramenta tecnológica, configura-se como estratégia de cuidado que fortalece o vínculo, valoriza a escuta e contribui para um modelo assistencial mais acessível, contínuo e humanizado.

CONCLUSÕES

O presente estudo analisou a atuação da enfermagem no apoio psicológico à pessoa idosa por meio do telemonitoramento na Atenção Primária à Saúde, evidenciando que essa estratégia contribui para a identificação de demandas emocionais e para a manutenção do vínculo profissional, mesmo em contextos de limitação presencial. O acompanhamento remoto demonstrou potencial para fortalecer a continuidade assistencial e ampliar o olhar da enfermagem sobre as necessidades subjetivas da pessoa idosa.

Os achados indicam que o telemonitoramento se configura como ferramenta relevante para a qualificação do cuidado gerontológico, especialmente quando associado à escuta qualificada e ao acompanhamento longitudinal. Destaca-se que sua efetividade não está restrita ao uso da tecnologia, mas à capacidade do profissional em promover acolhimento, vínculo e suporte emocional.

Entretanto, observou-se que as evidências ainda são limitadas, o que restringe conclusões mais amplas sobre seus impactos clínicos e emocionais. Esse aspecto evidencia a necessidade de fortalecimento da produção científica na área, bem como de investimentos na capacitação dos profissionais para atuação no cuidado remoto.

Assim, o telemonitoramento apresenta-se como estratégia viável e alinhada às demandas contemporâneas do envelhecimento, contribuindo para a ampliação do cuidado integral. Sua incorporação na prática gerontológica pode favorecer um modelo assistencial mais acessível, contínuo e centrado nas necessidades da pessoa idosa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020.

KUHN, Cinara Grein. Teleconsulta de enfermagem à pessoa idosa na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 681-687, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/S3GH7hTH4YS7z3GgrrHMJLt>. Acesso em: 5 fev. 2026.

OLIVEIRA, Vitória Melo Lopes de; RABELO, Juliana Lemos; CUNHA, Anna Patrícia dos Santos; SILVA, Doane Martins da; SOARES, Janaína. Telemonitoramento em saúde mental de idosos na pandemia da Covid-19. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 6, n. 1, p. 1717-1732, 2023. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n1-136>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde.** Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

OST, François. A tese de doutorado em Direito: do projeto à defesa. **Revista de Estudos Constitucionais, Hermenêutica e Teoria do Direito**, v. 7, n. 2, p. 98-116, 2015.